

acuado, ele costuma procurar lugares altos e escondidos para descansar, por isso gatificar o lar pode gerar felinos mais calmos e seguros, que são mais tranquilos para serem apresentados a novidades: como um cachorro.

Em certos contextos, é possível que os pets nunca se habituem com a presença um do outro. O lado mais frágil da história, como descreve Lucas, quase sempre é do gato, ainda mais em situações em que o cão é maior do que ele. Nesse contexto, o felino pode crer, fielmente, que o companheiro é uma ameaça ou um inconveniente grande demais para ser tolerado.

“Cães podem ser muito ciumentos ou simplesmente protegem seu território, alimento e, mais importante, sua matilha. Em outros casos, o cão nunca vai conseguir tirar da cabeça que o gato se trata de um possível alimento ou caça, isso é especialmente comum em raças de caça, como galgos e sabujos. Há também a simples possibilidade de as personalidades dos indivíduos serem incompatíveis: talvez o gato seja fluminense e o cachorro flamenguista!”, brinca Lucas.

Dentro deste cenário, a introdução tem que ser feita com o acompanhamento de um profissional do comportamento animal. Caso não seja possível, manter em cômodos diferentes da casa permanece a melhor opção, na avaliação do médico veterinário.

## Tapas e beijos

Assim que se mudou para a casa do namorado, Carol Rodrigues, 35, precisou levar a cachorrinha Collie de 14 anos junto. Lá, a pet teve que se adaptar ao convívio de outros gatos. “No início não foi muito fácil, porque ela já é velhinha e, por isso, ranzinza. Há mais ou menos um ano, adotei uma gatinha recém-nascida,



**A cachorrinha Collie, de 14 anos, se mudou para a casa do namorado da tutora**



**Maria Flor (à esquerda) mora com outros três gatos**

chamada Maria Flor, e a situação se agravou, porque a gatinha filhote queria brincar e ela já não tinha paciência”, conta.

Agora, com a felina já crescida, Carol revela que a situação ficou ainda mais complexa. A gata, segundo ela, tenta se aproximar, mas a cachorra não aceita essa proximidade. De vez em quando, ambas se estranham e a cachorrinha corre atrás da gata. De acordo com a tutora, a confusão é certa.

Para fazer uma adaptação menos complexa, Carol foi atrás de um profissional, que conseguiu ajudá-la a entender o comportamento de cada um e como poderia agir em determinadas situações. “A cachorrinha desenvolveu uma lambedura por ansiedade, então ela toma floral todos os dias para ficar mais calma. Isso ajudou muito!”, completa.

## EM CASOS DE AGRESSIVIDADE

- É muito importante observar as expressões corporais de ambos os animais quando se virem pela primeira vez, pois caso eles demonstrem sinais de agressividade, é necessário mais tempo e dedicação por parte dos tutores nessa socialização. É interessante chamar algum veterinário especializado em comportamento animal para organizar um manejo adequado para cada caso.

Fonte: Bárbara Geovana Ferreira, médica veterinária comportamental

## ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

- Infantil
- Adolescentes
- Adultos
- Grupos
- Familiar
- Casais



(61) 99294-4562

SEPN 513 Bloco D Ed. Imperador, Sala 104 - Asa Norte, Brasília - DF